

# RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 05/02/2021.

**ALIANA GEORGIA CARVALHO CERQUEIRA**

**Narrativas literárias hispano-americanas em livros didáticos de  
ELE:  
a alteridade e a formação do leitor**

**ASSIS  
2019**

**ALIANA GEORGIA CARVALHO CERQUEIRA**

**Narrativas literárias hispano-americanas em livros didáticos de  
ELE:  
a alteridade e a formação do leitor**

Tese apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, para a obtenção do título de doutora em Letras (Área de Conhecimento: Literatura e vida social)

Orientador(a): Dra. Ester Myriam Rojas Osorio

Bolsista: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

ASSIS

2019

C416n Cerqueira, Aliana Georgia Carvalho  
Narrativas literárias hispano-americanas em livros didáticos de ELE  
: a alteridade e a formação do leitor / Aliana Georgia Carvalho  
Cerqueira. -- Assis, 2019  
264 p. : il., tabs.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp),  
Faculdade de Ciências e Letras, Assis  
Orientadora: Dra. Ester Myriam Rojas Osorio

1. Literatura hispano-americana - estudo e ensino. 2. Dialogismo.  
3. Leitura. 4. Livro didático de Língua Estrangeira Moderna -  
Espanhol. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras, Assis. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificad

**CERTIFICADO DE APROVAÇÃO**

**TÍTULO DA TESE:** Narrativas literárias hispano-americanas em livros didáticos de ELE: a alteridade e a formação do leitor

**AUTORA:** ALIANA GEORGIA CARVALHO CERQUEIRA

**ORIENTADORA:** ESTER MYRIAM ROJAS OSORIO



Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Doutora em LETRAS, área: Literatura e Vida Social pela Comissão Examinadora:



Profa. Dra. ESTER MYRIAM ROJAS OSORIO  
Departamento de Letras Modernas / UNESP/Assis

Profa. Dra. MARIA AMÉLIA DALVI SALGUEIRO  
Departamento de Linguagens, Cultura e Educação / UFES/Vitória

Profa. Dra. VANIA LÚCIA MENEZES TORGA  
Departamento de Letras e Artes / UESC/Ilhéus

Profa. Dra. MAIRA ANGÉLICA PANDOLFI  
Departamento de Letras Modernas / UNESP/Assis

Profa. Dra. ROZANA APARECIDA LOPES MESSIAS  
Departamento de Educação / UNESP/Assis

Assis, 05 de fevereiro de 2019

## AGRADECIMENTOS

Não há no mundo exagero mais belo que a gratidão.

(J. DE LA BRUYÈRE)

O estudo durante o curso de doutorado é um trabalho solitário. Um caminho, por vezes, escuro e deserto. Todavia, nessa trilha cheia de dúvidas e incertezas, nesse labirinto chamado pesquisa, há agradáveis surpresas que encorajam e nos ajudam a seguir em frente como um caminhante cansado de contemplar o calor do sol ao receber gentilmente um copo d'água.

Essas surpresas são pessoas. Sem elas a pesquisa não seria realizada, pois não se chega ao pódio desconsiderando os demais. Com o Outro cheguei até aqui. Por isso, farei menção àqueles que direta ou indiretamente contribuíram para que a meta fosse alcançada.

A Deus por sua graça e amor. Pela fé derramada sobre mim para que comprasse à vista, poucas horas antes da viagem, uma passagem de avião com destino ao local de realização da entrevista – segunda fase da seleção. A relutância do vendedor da Cia aérea quando afirmei que compraria a passagem na opção “débito” não dirimiu a certeza de que eu deveria empreender o projeto. Desde o início Ele esteve comigo e capacitou-me à finalização.

Ao “irmão” Joseval Andrade pela carona para o aeroporto na primeira fase de seleção. Aos demais irmãos/amigos que fizeram esse trajeto, de uma cidade à outra, para levar como passageira uma doutoranda.

Ao professor Marcos Sant'Anna pela recepção ao me apresentar Assis, quando ele era a única pessoa conhecida na região. Meu respeito e admiração ao pesquisador das inesquecíveis parábolas de Jesus.

À Elaine Domingues, sua família e sua mãe Dona Eloide (*in memoriam*) pela acolhida no processo de seleção, pela amizade, afeto e todo carinho, por tornar um processo difícil e solitário de postulação menos desgastante. Senti-me em família, bem recebida.

À minha orientadora, professora mais humana, Ester, pela acolhida em sua própria casa quando a bolsa era ausente, pela ajuda quando a burocracia vencida a oportunidade igualitária a todos. Pela liberdade dada à pesquisa, pelo incentivo a toda atividade acadêmico-científica, em especial, à participação no programa de

doutorado-sanduíche. Pelas palavras, ensino e amizade, pelo compromisso com o Outro, por entender sua singularidade e deixar o exemplo ao respeitar cada aluno como igual.

À professora Eugênia dos Santos, orientadora no doutorado-sanduíche, pela recepção no Chile, pela valorização de meu trabalho, pela preocupação, conselhos, amizade.

À minha primeira orientadora, querida amiga, Vânia Lúcia, pela amizade. Pelas palavras de incentivo, pela presença, pela “profecia” quanto ao doutorado-sanduíche. Pelo exemplo de ética e compromisso.

Ao GEB – Grupo de Estudos Bakhtinianos – pelos diálogos e trocas valiosas. Pelos momentos de discussão produtiva e companheirismo.

Aos colegas de doutorado pela partilha de conhecimento, desabafo de angústias da pesquisa, cumplicidade na jornada. A Sara pelas ideias compartilhadas, troca de risadas, companheirismo e imenso apoio.

Aos amigos de perto, de longe, de ontem e de hoje. À Aliança Bíblica Universitária – ABU – pela amizade, aprendizagens e vivências de fé na universidade. A Érika Gomes e Ana Suellen, primeiras amigas de Assis que fizeram o início da jornada ser menos sofredor e mais humano. Pela partilha, por me surpreenderem ao levarem para mim uma “feira de mercado” completíssima, incluindo os alimentos saudáveis que gosto, quando eu estava na época de vacas magras, sem bolsa nem emprego, em cidade nova. Pela amizade sincera, risadas e lágrimas compartilhadas.

Às companheiras de república e amigas – Camila Ribeiro, Helena Mota e Ana Suellen. Pelas alegrias, tristezas e receitas compartilhadas. Respeito e companheirismo fizeram do nosso apê um lar, lugar para estudar com liberdade e ter uma rotina saudável.

À amiga Aline Gasperi e sua família. Pela acolhida nas viagens com passagem por Londrina. Pela amizade sincera, pela vibração com minhas conquistas, pela afeição desinteressada.

Ao Coral da Multiplicidade pelos momentos mais ternos vividos na UNESP embalados por notas de paz, de respeito e alegria. Lindo projeto de extensão que me permitiu apreender da arte do canto a calma necessária para seguir pesquisando. Técnica na música, suavidade na alma, serenidade na escrita da tese.

À Igreja Metodista Wesleyana de Assis pela acolhida. Essa segunda casa me permitiu viver em família quando a saudade da minha primeira casa era imensa. Pela oportunidade de crescer na fé, de desenvolver meus talentos e pela compreensão nas minhas ausências por causa dos estudos. À Elaine Rodrigues e família pela ajuda sempre prestada com carinho. À Dona Lourdes Cirino pela acolhida nos primeiros meses, conselhos, paciência, ensino e orações. Ao pr. Marcos e sua esposa Waléria pela presença nos momentos alegres, tristes e de enfermidade. A finalização da pesquisa carregada de insônia e ansiedade foi superada com o apoio de vocês.

Ao meu noivo Ariel Orellana, pela companhia mesmo na distância. Pela amizade, pelas palavras de carinho, encorajamento e pela torcida. Por festejar comigo cada parágrafo escrito, cada página que mostrava avanço nas análises. Pela ajuda com a tecnologia do Word. Pelo orgulho em ter uma “polola” postulante a doutora.

Aos meus pais pela presença em tudo: George e Dinai. Minha mãe, minha primeira e maior orientadora na vida. Pela oração intercessora, por viver cada fase comigo, incentivar meu crescimento e acreditar em mim quando nem eu mesma acreditava. Pelo amor demonstrado que me fez permanecer firme, confiante de que todo esforço e renúncia seriam válidos. De longe, da Bahia, ela esteve perto, e pude contemplar suas orações respondidas ao longo dos quatro anos e meio de doutorado.

À minha irmã-amiga Aline. Sua paciência, companheirismo e amizade inigualável. Pela partilha de conhecimentos e palavras de fé.

À seção de pós-graduação, em especial, à Monique pela excelência em nos atender, sempre pronta a responder e possibilitar que tudo flua. Ao Marcos por sua praticidade e à Sueli pela delicadeza e prestatividade.

À Biblioteca Central, melhor lugar na UNESP/Assis. Um ambiente acolhedor, que tranquilizava a mente cansada de teorização. Cada sorriso dos funcionários alegrava o dia cansado de pesquisa. Ao grande Auro por conseguir “garimpar” artigos, reportagens antigas e demais textos difíceis de acesso. A todos que trabalharam e ainda estão ali pela prestatividade e serenidade.

Ao DLM pela oportunidade no estágio de docência. Aos professores pelas palavras de incentivo, companheirismo no trabalho. Em especial, à amiga Kátia Mello, pela confiança na regência de suas turmas, pelas palavras de incentivo e fé.



Aos professores da banca de qualificação – Dra. Maira Pandolfi e Dr. Benedito Antunes pelas contribuições, pelas valiosas indicações de leitura e observações pertinentes.

Aos professores Dra. Maria Amélia Dalvi, Dra. Vânia Lúcia Menezes Torga, Dra. Maira Pandolfi e Dra. Rozana Messias por aceitarem o convite para participação na banca de defesa.

À CAPES. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

À Faculdade de Ciências e Letras de Assis pela hospitalidade.

Meus sinceros agradecimentos.

Toda leitura é um processo que envolve quem escreveu, o que está escrito e quem lê. É uma espécie de choque de mundos. O mundo do leitor e o mundo do escritor se chocam, misturam-se durante a leitura e criam um novo mundo; este não é apenas o do escritor nem o do leitor, mas, de certo modo, outro mundo.

(L. L. Wurlitzer – AS CRÔNICAS DE OLAM: MUNDO E SUBMUNDO, romance fantástico, trilogia do escritor brasileiro)

Porque cada literatura es un sistema óptico, y podríamos mirar las cosas desde los ojos de cada uno de los genios. [...] ¡Qué placer, el de balconear desde las estrellas! Si se me preguntara cuál es la función de la literatura yo diría que es la de crear percepciones.

(Enrique Anderson Imbert - EL APRENDIZAJE DE LENGUAS)

CERQUEIRA, Aliana Georgia Carvalho. **Narrativas literárias hispano-americanas em livros didáticos de ELE**: a alteridade e a formação do leitor. 2019. 247 f. Tese (Doutorado em Letras). – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2019.

## RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo investigar como as propostas de trabalho com narrativas literárias hispano-americanas são apresentadas nos livros didáticos de Língua Espanhola, aprovados pelo PNLD 2015, para favorecer (ou não) o ensino-aprendizagem da leitura de literatura e a formação do leitor marcadamente hispano/latino-americano. Após as análises, propõe-se, de forma sintética, uma abordagem de leitura dialógica do discurso literário com base no dialogismo de Bakhtin e no pensamento de Paulo Freire. Considerando a teoria dialógica de Mikhail Bakhtin como uma resposta teórica ao trabalho de leitura do texto literário hispano-americano visando a construção da alteridade e a relevância histórico-cultural desses textos literários no contexto do Brasil e da América Hispânica, comprova-se como se configura a construção de conhecimento da língua espanhola mediado pelos textos de literatura hispano-americana como bem cultural. O *corpus* do estudo realizado – os livros aprovados pelo PNLD 2015 – compreende um total de seis livros, sendo três de cada coleção: *Cercanía Joven: español* e *Enlaces: español para jóvenes brasileños*, voltados para as séries do Ensino Médio. A investigação tem como metodologia a pesquisa bibliográfica e fundamenta-se nos estudos de Bakhtin e o Círculo, do qual advêm os conceitos de Gêneros Discursivos, Dialogismo e Alteridade, utilizados na análise. Ademais, revela-se pertinente no sentido de que poderá possibilitar uma maior compreensão do trato do texto literário no livro didático de Língua Espanhola, fornecendo subsídios de leitura e análise ao professor de língua espanhola da escola básica. Acrescenta-se a relevância do estudo por trazer a compreensão da literatura hispano-americana como um bem cultural que deve estar acessível ao aluno de escola pública e como defesa à vivência linguística por meio da arte no ensino da língua estrangeira. Com a pesquisa, espera-se aprofundamento no universo da pesquisa da linguagem literária – hispano-americana – e sua divulgação no Ensino Médio, uma literatura que está em diálogo com o contexto histórico-cultural do Brasil, isto é, com relações dialógicas e de alteridade.

Palavras-chave: PNLD 2015. Dialogismo. Literatura Hispano-americana. Leitura.

CERQUEIRA, Aliana Georgia Carvalho. **Narrativas literarias hispanoamericanas en libros didácticos de ELE: la otredad y la formación del lector.** 2019. 247 f. Tesis (Doctorado en Letras). – Universidad Estatal Paulista (UNESP), Facultad de Ciencias y Letras, Assis, 2019.

## RESUMEN

El presente estudio doctoral tuvo como objetivo investigar cómo las propuestas de trabajo con narrativas literarias hispanoamericanas se presentan en los libros didácticos de Lengua Española, aprobados por el PNL D 2015, en el intento de favorecer (o no) la enseñanza-aprendizaje de la lectura de literatura y la formación del lector marcadamente hispano-latinoamericano. Después de los análisis, se propone, de modo breve, un abordaje de lectura dialógica del discurso literario con base en el dialogismo de Bajtín y en el pensamiento de Paulo Freire. Considerando la teoría dialógica de Bajtín y su Círculo como una respuesta teórica al trabajo de lectura del texto literario hispanoamericano, con visas a la construcción de la alteridad y por la relevancia histórico-cultural de estos textos literarios en el contexto de Brasil y de Hispanoamérica, se puede comprender como se muestra la construcción de conocimiento de lengua española mediado por los textos de literatura hispanoamericana como un bien cultural. El *corpus* del estudio – los libros aprobados por el PNL D 2015 – constituye el total de seis libros, que corresponde a tres en cada colección: *Cercanía Joven: español* y *Enlaces: español para jóvenes brasileños*, propios para las series de la Enseñanza Media. El estudio tiene como metodología la investigación bibliográfica y se fundamenta en los estudios de Bakhtin y el Círculo, de lo cual vienen los conceptos Géneros Discursivos, Dialogismo y Otredad, utilizados en los análisis. La investigación se revela oportuna en el sentido de que podrá indicar una comprensión más grande del tratamiento de la lectura del texto literario en el libro didáctico de Lengua Española, dándole subsidios de lectura y análisis al profesor de lengua española de la escuela básica. Se añade la importancia del estudio el hecho de que trae la comprensión de la literatura hispanoamericana como un bien cultural que debe estar accesible al alumno de escuela pública y como defensa a la experiencia lingüística por medio del arte en la enseñanza de la lengua extranjera. Con la investigación se espera profundizar la discusión académica en el universo de los estudios sobre el lenguaje literario – hispanoamericano – y su divulgación en la Enseñanza Media, una literatura que está en diálogo con el contexto histórico-cultural de Brasil, o sea, en dialogia y otredad.

PALABRAS CLAVE: PNL D 2015; Dialogismo; Literatura Hispanoamericana; Lectura

CERQUEIRA, Aliana Georgia Carvalho. **Hispanic American literary narratives in ELE textbooks: the otherness and the formation of the reader.** 2019. 247 f. Thesis /Doctoral Dissertation (Doctorate in Languages). São Paulo State University (UNESP), School of Sciences, Humanities and Languages, Assis, 2019.

#### ABSTRACT

The research aims to investigate how Hispanic American literary narratives, presented in Spanish language didactic textbooks approved by the PNLD 2015, are used in an attempt to favor the teaching-learning of reading literature and the formation of the markedly Hispanic/Latin American reader. In addition, the work aims to propose, briefly, a methodology of dialogical reading of literary discourse. Considering the dialogic theory of M. Bakhtin as a theoretical response to the work with reading - which is indicated by the official documents -, and the historical-cultural relevance of those literary texts in the Hispanic-American context, it is verified how the construction of knowledge of the Spanish language is configured, mediated by the texts of Hispano-American literature as a cultural good. The corpus of the study - the books approved by the PNLD 2015 - constitutes the total of six books, which corresponds to three in each collection: *Cercanía Joven: español* and *Enlaces: Español para jóvenes brasileños*, belonging to the series of Secondary Education. The research has as a methodology the bibliographic search and is founded on the Bakhtin and the Circle studies, from which come the concepts of Discursive Genres, Dialogism and Otherness, used in the analyzes. The investigation is timely in the sense that it can indicate a greater understanding of the treatment of reading the literary text in the didactic book of Spanish Language, giving reading and analysis subsidies to the Spanish language teacher of the basic school. The importance of the study is enhanced by the fact that it brings the understanding of Hispanic-American literature as a cultural good that must be accessible to the student of public school and as a methodological strategy for linguistic experience in the teaching of the foreign language. With the research, it is expected to deepen the academic discussion in the universe of the studies on the literary language - Hispanic American - and its divulgation in the Secondary Education, a literature that is in dialogue with the historical-cultural context of Brazil, that is, in dialogic and otherness.

KEY WORDS: PNLD 2015. Dialogism. Hispanic American Literature. Reading.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|  |     |
|--|-----|
| Figura 1 - Capa do LD da editora SM, 1º ano do Ensino Médio .....                                      | 93  |
| Figura 2 - Capa do LD da editora Macmillan do Brasil, 1º ano do Ensino Médio ....                      | 98  |
| Figura 3 - Primeira parte da “Sensibilización” .....   | 118 |
| Figura 4 - Segunda questão da “Sensibilización” .....  | 120 |
| Figura 5 - Capas das edições do livro Historias de cronopios y de famas .....                          | 121 |
| Figura 6 - Imagem para sensibilização de leitura .....   | 131 |
| Figura 7 - Capas de livros de Juan Villoro .....   | 132 |
| Figura 8 - Fotografias propostas para interpretação de imagens .....                                   | 135 |
| Figura 9 - Interpretação de imagens, ativação de conhecimento prévio sobre o tema..<br>.....           | 141 |
| Figura 10 - Capas do livro Primavera con una esquina rota .....  | 142 |
| Figura 11 - Leitura semiótica: capas de livro de romances .....  | 148 |
| Figura 12 - Fotos de saraus literários .....   | 154 |
| Figura 13 - Capa do poemário de Shirley Campbell Barr .....  | 155 |
| Figura 14 - Proposta de leitura do texto El cabello de Illari.....                                     | 156 |
| Figura 15 - Atividade da crônica Chats e chatos pela Internet .....                                    | 167 |
| Figura 16 - Conto Viajes – palavras destacadas, leitura condicionada .....                             | 167 |
| Figura 17 - Relato La casa de las palabras – palavras em negrito, leitura<br>condicionada .....        | 170 |
| Figura 18 - Biografia apresentada na atividade .....   | 181 |
| Figura 19 - Transcrição de um testemunho do vídeo “ <i>Cultura contra la impunidad</i> ”.....<br>..... | 186 |
| Figura 20 - Biografia de Simón Bolívar: texto e imagem .....   | 192 |
| Figura 21 - O clássico espanhol <i>Lazarillo de Tormes</i> na tela de Goya .....                       | 194 |
| Figura 22 - Conto de Julio Cortázar Instrucciones para dar cuerda al reloj .....                       | 196 |
| Figura 23 - <i>Funes el memorioso</i> – conto de Jorge Luis Borges .....                               | 203 |
| Figura 24 - Dados do autor da narrativa literária: sua minibiografia .....                             | 226 |

## LISTA DE TABELAS E QUADROS

|  |     |
|--|-----|
| Tabela 1 – Ocorrência da literatura nos LD: especificidades .....  | 101 |
| Quadro 1 – Principais pontos de análise das atividades nos LD .....  | 112 |
| Quadro 2 – Análise de atividades no <i>Proyecto 1 – Literatura y espacio urbanos: las palabras que emanan del entorno</i> .....                    | 127 |
| Quadro 3 – Atividades de leitura no <i>Proyecto 2 – Literatura y fútbol: los pies que inspiran las manos</i> .....                                 | 137 |
| Quadro 4 – Atividades de leitura no <i>Proyecto 3 – Quiero decir tu nombre, ¡libertad!: la narrativa y los versos que inspiran canciones</i> ..... | 144 |
| Quadro 5 – Atividade de leitura de lenda hispano-americana .....   | 151 |
| Quadro 6 – Atividade de leitura no <i>Proyecto 2</i> : relato de memória .....   | 160 |
| Quadro 7 – Primeira ocorrência da literatura no LD Enlaces: conto .....  | 169 |
| Quadro 8 – Atividade referente ao relato de memória: literatura x gramática .....  | 171 |
| Quadro 9 – Atividade referente ao à biografia: ênfase na escrita .....   | 183 |
| Quadro 10 – Atividade referente ao gênero testemunho: ênfase na escrita .....  | 188 |
| Quadro 11 – Atividade referente ao microrrelato: ênfase na gramática .....   | 198 |
| Quadro 12 – Atividade referente ao conto: ênfase na compreensão escrita .....  | 207 |

## SUMÁRIO

|  |            |
|--|------------|
| <b>INTRODUÇÃO</b> .....  | <b>17</b>  |
| <b>1 OS DOCUMENTOS OFICIAIS DA EDUCAÇÃO: O LUGAR DA LEITURA NO LIVRO DIDÁTICO DE ELE</b> .....   | <b>25</b>  |
| 1.1 Livro didático de espanhol e o PNLD: percurso e processo contínuo de formação .....  | 25         |
| 1.1.1 Percurso do PNLD e o mercado editorial brasileiro: pontuações breves .....   | 27         |
| 1.2 Livro didático de ELE: lugar de relações dialógicas.....   | 30         |
| 1.2.1 O edital PNLEM 2015: critérios de análise do livro didático.....   | 37         |
| 1.3 A leitura em língua estrangeira nos documentos oficiais: os PCNEM, as OCEM e o lugar da Literatura.....  | 41         |
| 1.3.1 Leitura: por um processo interativo na construção de sentidos .....  | 45         |
| <b>2 DESDOBRAMENTOS TEÓRICOS: CONCEITOS E OUTROS OLHARES PERTINENTES</b> .....   | <b>51</b>  |
| 2.1 Conceitos em Bakhtin: Dialogismo e Gêneros Discursivos .....   | 51         |
| 2.2 Alteridade e a formação de si na leitura de textos literários.....   | 62         |
| 2.2.1 Narrativas hispano-americanas e a leitura: macas históricas e sua incidência no LD de espanhol .....   | 66         |
| 2.3 Paulo Freire: expressões do seu pensamento e a prática da leitura como libertação.....   | 69         |
| <b>3 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA</b> .....  | <b>75</b>  |
| 3.1 Descrição metodológica da pesquisa .....   | 75         |
| 3.1.1 Momentos e estrutura da pesquisa – planejamento e desdobramentos.....  | 77         |
| 3.2 Importância da pesquisa.....   | 79         |
| 3.2.1 Interesse sobre o problema a investigar .....  | 82         |
| 3.3 Do corpus: critérios de seleção das coleções e dos gêneros literários.....   | 87         |
| 3.3.1 PNLD 2015: duas coleções, uma singularidade .....  | 87         |
| 3.3.2 Dos autores das coleções de LD: origem e formação .....  | 90         |
| 3.3.3 Aspectos gerais de <i>Cercanía Joven: español</i> .....  | 92         |
| 3.3.3.1 Os “Proyectos” e a ocorrência da Literatura .....  | 95         |
| 3.3.4 Aspectos gerais de <i>Enlaces: Español para jóvenes brasileños</i> e a ocorrência da literatura .....  | 97         |
| 3.4 Gêneros literários: entre a interculturalidade e a alteridade.....   | 104        |
| 3.4.1 A alteridade na constituição identitária e intercultural.....  | 108        |
| 3.5 Critérios de análise: relações dialógicas, genericidade e esclarecimento de nomenclaturas adotadas .....   | 110        |
| <b>4 NARRATIVAS LITERÁRIAS, REPRESENTAÇÕES DE ALTERIDADES: A LITERATURA HISPANO-AMERICANA NO LIVRO DIDÁTICO <i>CERCANÍA JOVEN: ESPAÑOL</i></b> ..... | <b>116</b> |



|          |  |            |
|----------|--|------------|
| 4.1      | Das narrativas hispano-americanas e a construção da leitura .....  | 116        |
| 4.1.1    | <i>Cercanía Joven: español</i> , volume 1– projetos relacionados à literatura .....  | 117        |
| 4.1.2    | <i>Cercanía Joven: español</i> , volume 2 – projetos e outras ocorrências do texto literário.....  | 146        |
| 4.1.3    | <i>Cercanía Joven: español</i> , volume 3 – a literatura em projetos e outras propostas de leitura .....   | 163        |
| <b>5</b> | <b>NARRATIVAS LITERÁRIAS, REPRESENTAÇÕES DE ALTERIDADES II: A LEITURA DE NARRATIVAS HISPANO-AMERICANAS NO LD ENLACES: ESPAÑOL PARA JÓVENES BRASILEÑOS.....</b> | <b>165</b> |
| 5.1      | <i>Enlaces: español para jóvenes brasileños</i> , volume 1 – a ausência na presença .....  | 166        |
| 5.2      | <i>Enlaces: español para jóvenes brasileños</i> , volume 2 – diferentes gêneros e a construção de sentidos .....   | 179        |
| 5.3      | <i>Enlaces: español para jóvenes brasileños</i> , volume 3: leitura de literatura como liberdade.....  | 202        |
| <b>6</b> | <b>UMA ABORDAGEM DIALÓGICA DA LEITURA: A ALTERIDADE E AS NARRATIVAS HISPANO-AMERICANAS .....</b>   | <b>215</b> |
| 6.1      | A construção da alteridade: o lugar da cultura no livro didático de ELE .....  | 218        |
| 6.1.1    | Gêneros e outras manifestações artísticas em dialogia nos LD <i>Cercanía Joven: español</i> e <i>Enlaces: español para jóvenes brasileños</i> .....            | 221        |
| 6.2      | Leitura de literatura estrangeira como aprendizagem: aproximações entre Bakhtin e Freire .....   | 228        |
|          | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>  | <b>240</b> |
|          | <b>REFERÊNCIAS.....</b>  | <b>248</b> |
|          | <b>ANEXO A - Estrutura dos LD.....</b>   | <b>258</b> |
|          | <b>ANEXO B – Contos de Julio Cortázar.....</b>   | <b>262</b> |
|          | <b>ANEXO C - Sinopses de diferentes romances.....</b>  | <b>263</b> |
|          | <b>ANEXO D - Jogo de tabuleiro das figuras de linguagem.....</b>   | <b>264</b> |

## INTRODUÇÃO

A cultura, a literatura e a língua são faces diferentes de uma mesma dimensão, a expressão do ser humano em sociedade. Para Pizarro (2014), Literatura e Cultura não estão separadas, isto é, para entender a história e as formações discursivas da América Latina, assinala a autora, é preciso desfazer as fronteiras entre as disciplinas, assumir amplo olhar cultural na intersecção entre História Cultural, Sociologia da Cultura, História Literária, História das Ideias, Semiologia, Crítica Literária, Antropologia e outras. Seguindo essa mesma perspectiva, Paris (2011) afirma que o texto literário funciona como estímulo à aprendizagem sociocultural, pois na leitura de um texto literário estão envolvidos aspectos culturais, de identidade e ideológicos de uma sociedade, em um dado momento histórico, essenciais para o estudo de uma língua estrangeira.

A presente tese, portanto, constitui um desafio à pesquisa em Literatura e o seu ensino ao tecer um olhar sobre a arte literária inserida em uma área na qual ela não é protagonista: as Línguas Estrangeiras Modernas na Educação Básica<sup>1</sup>. Ao longo desta investigação, apresentou-se o lugar da Literatura no Ensino Básico e a necessidade de pesquisas como a que ora se descortina. Este trabalho de escritura de doutoramento é fruto dos meses/anos de leitura, reflexões teóricas que endossaram o percurso investigativo como as discussões realizadas em sala de aula e em eventos promovidos pelo programa de pós-graduação. Com o que se tem aprendido e que se apresenta neste texto, estabelece-se a aproximação entre língua e literatura, consideradas como manifestações da linguagem, expressões culturais, conforme a linha teórica seguida.

Além de tais considerações sobre a Literatura, vale acrescentar que a primeira motivação à pesquisa e seu problema levantado – como é feita a apresentação de narrativas literárias ao leitor/estudante nas unidades didáticas dos LD –, parte da experiência pessoal da pesquisadora como aprendiz de espanhol como língua estrangeira. Após o curso da disciplina de Literatura Espanhola e Hispano-americana, durante a graduação em Letras, observou-se avanço na aprendizagem do idioma, a melhora nas notas das disciplinas de Língua Espanhola. Por isso, defende-se a leitura de textos literários nas aulas de espanhol como língua

---

<sup>1</sup> Embora seja o Ensino Médio o foco da presente tese, em muitos trechos do texto utiliza-se a

estrangeira como motivação à aprendizagem, o contato com uma mostra de língua esteticamente complexa e de constituição cultural.

A Literatura, não obstante, cheia de discursos e recursos linguísticos como todo domínio discursivo está incluída como objeto nos estudos das representações por meio do contexto das bases ideológicas do discurso como lugar de manifestação dos saberes. Portanto, espera-se encontrá-la nos livros didáticos de língua estrangeira moderna, doravante LD, pois, como são voltados às escolas públicas no Brasil, além da didática da língua, carregam em si uma função de divulgar a cultura e formar leitores, posto que, para a maioria dos alunos de escola pública, esse é o único material impresso em língua estrangeira de que dispõe.

Como a inserção da disciplina Língua Estrangeira Moderna – Espanhol e Inglês – no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) ainda é recente, há um crescente interesse das editoras em produzir novos materiais adequados aos pré-requisitos do programa, enquanto a comunidade acadêmica volta-se para a análise metodológica dos materiais. Todavia, no que tange à literatura de língua estrangeira, o tema ainda é escasso. Tal escassez evidencia-se tanto pela presença/ausência dos gêneros discursivos literários nos LD como pela, ainda inicial, discussão em torno da literatura de língua espanhola na sala de aula de espanhol como língua estrangeira na escola básica.

Conforme os estudos realizados por Candido (1997, 2006), Perrone-Moisés (2006), Petit (2008, 2010), Rama (2008), Rocca (2001) e Zilberman (2009), apresentar a literatura aos jovens leitores é um desafio possível, uma proposta necessária à compreensão cultural, identitária e ao desenvolvimento da alteridade. E, acrescenta-se, em aulas de ELE permite o acesso diversificado a diferentes práticas sociais e corrobora a construção identitária. Por essa razão, tendo em conta que a literatura pode desenvolver um importante papel na formação cultural do aluno de língua estrangeira, a presente pesquisa tem por objetivo investigar como as propostas de trabalho com narrativas literárias hispano-americanas são apresentadas nos livros didáticos de Língua Espanhola, aprovados pelo PNLD 2015, para favorecer (ou não) o ensino-aprendizagem da leitura de literatura e a formação do leitor marcadamente hispano/latino-americano e propor uma abordagem de leitura sob o enfoque metodológico utilizado nas análises – a teoria dialógica de Bakhtin e seu Círculo e o conceito de alteridade – e o pensamento de Paulo Freire.

Considera-se que a América Latina evidencia um (pluri)dialogismo, se assim é possível afirmar, em sua expressão literária, cultural, pois é heterogênea e una em sua pluralidade, porquanto tem história colonizadora semelhante, mas apresenta peculiaridades entre seus diferentes países.

Tendo em vista o objetivo de pesquisa, mencionado anteriormente, pergunta-se: como é feita a apresentação de narrativas literárias ao leitor/estudante nas unidades didáticas dos LD; quais são as ocorrências das narrativas literárias em geral x hispano-americanas; como são trabalhadas as representações discursivas da/pela narrativa literária; como se dá a entrada do idioma por meio da literatura, se o gênero tratado é considerado como prática discursiva e cultural; como é feita a abordagem da leitura, isto é, se o aspecto interdiscursivo/dialógico das narrativas é considerado, bem como o caráter estético próprio do texto literário.

Desse modo, o estudo dialógico bakhtiniano é apresentado como teoria que pode orientar os caminhos de construção metodológica no ensino de literatura. Notoriamente, vale-se do pensamento linguístico-filosófico do Círculo de Bakhtin para análise das atividades de narrativas literárias hispano-americanas no LD e para construção de um outro modo de ler, ensinar e aprendê-las. É preciso reconhecer o modo de ler que vê no Outro a possibilidade de construir-se, de encontrar a cultura hispano-americana pela palavra-alheia e, por isso, também sua cultura.

Formar o leitor identificado com a cultura hispano-americana deve ser um dos compromissos de um LD que tem como objeto de ensino a língua oficial dos países vizinhos ao Brasil. Nessa tarefa, a Literatura cumpre papel essencial, porquanto é manifestação cultural e expressão da língua meta e, sobretudo, o lugar em que as características do comunicar-se, da palavra e seu plurilinguismo mais se destacam (PETRILLI, 2010). Espera-se, à vista disso, que esta pesquisa contribua para a compreensão da linguagem literária – que em sua natureza é metafórica –, a formação de leitores de textos literários – em especial, de narrativas – e o ensino de literatura hispano-americana no Brasil ao propor estratégias de leitura de literatura para as aulas ELE, isto é, uma abordagem que poderá ser consultada por professores e outros profissionais da educação. Ademais, estudos como este que ora se apresenta, como aponta Kulikowski (2005), têm uma amplitude de conhecimentos e trazem riqueza não somente à área acadêmica, mas também contribuem com o desenvolvimento das culturas envolvidas.

Considerando o papel da literatura no ensino de ELE para a formação identitária e cultural, e com base em pressupostos bakhtinianos, entende-se que, antes de teorizar, é necessário pôr-se em posição de escuta diante da escritura literária. Assim, constitui-se a defesa desse olhar dialógico na leitura da narrativa hispano-americana. Há um continente; porém, múltiplo, multifacetado, com relações próximas de história, pós-colonização e resistência. A dialogia mostra-se presente na construção da alteridade marcadamente hispano-americana, isto é, uma identidade marcada pelo outro: não existe identidade sem diferença, ambas são criações sociais e culturais que se interdefinem (KULIKOWSKI, 2005).

Como metodologia, emprega-se a pesquisa bibliográfica, dado o caráter da investigação. No entanto, antes de teorizar, é imprescindível conhecer o objeto de estudo, deixar que sua própria arquitetônica mostre caminhos de referenciais teóricos. Para isso, recorre-se à teoria dialógica de Mikhail Bakhtin e o Círculo. Sendo assim, no primeiro momento, é necessária dedicação à leitura dos LD, ao encontro das narrativas hispano-americanas e sua presença/ausência. Para compor o *corpus* da presente pesquisa, foram escolhidas as coleções aprovadas no PNLEM (Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio), triênio 2015 – 2017. Das treze coleções inscritas para concorrer na modalidade Língua Estrangeira Moderna – Espanhol, apenas duas foram selecionadas, cada uma composta por Livro do Aluno, Manual do Professor e CD de áudio. São elas: *Cercanía Joven: español*, dos autores Ludmila Coimbra, Luiza Santana Chaves e Pedro Luis Barcia, da editora SM; e *Enlaces: español para jóvenes brasileños*, dos autores Soraia Osman *et al*, da editora Macmillan do Brasil.

No segundo momento, para compor o referencial teórico, há a discussão bibliográfica, os principais conceitos são apresentados a fim de trazer luz ao objeto investigado, sempre dialógica e dialeticamente, deixa-se o *corpus* em análise aparecer na discussão, sem esquecer que o fazer investigativo requer atenção ao objeto e às vozes dissonantes que podem evidenciar a arena de lutas discursivas que é a manifestação da palavra. Os conceitos bakhtinianos – dialogismo, alteridade e gêneros discursivos – são abordados pelo aprofundamento teórico basilar em Bakhtin e o Círculo, uma vez que com essa teoria espera-se responder às questões lacunares nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), documento que também orienta, de certo modo, os critérios do PNLEM. Os conceitos são explorados na

análise dos LD, bem como na construção metodológica da proposta de ensino-leitura de Literatura (narrativas hispano-americanas).

Um terceiro momento é dedicado à análise de cada atividade encontrada nos LD, discussão sobre as ausências da narrativa hispano-americana, posto que a falta dela também indique posições ideológicas e discursos atravessados pelos parâmetros do próprio PNLD. A reflexão possibilitada pela pesquisa requer tomada de posição metodológica, pois se entende que os conceitos bakhtinianos indiciam modos de ver a leitura de Literatura que pressupõem uma atitude responsiva. Assim, retoma-se a discussão inicial, ao apontar conclusões, possíveis alterações no modo de conceber a literatura no LD; e propor uma abordagem de leitura de textos literários como resultado da pesquisa e finalizar a reflexão realizada.

A tese, enfim, está dividida em seis capítulos. O capítulo 1, intitulado “**Os documentos oficiais da educação: o lugar da leitura no livro didático de ELE**” versa sobre o ensino de ELE no contexto escolar do Brasil, o que apontam os PCN, OCEM e o percurso do PNLD. No capítulo 2, “**Desdobramentos teóricos: conceitos e outros olhares pertinentes**”, evidencia-se a teoria de Bakhtin e o Círculo, são apresentadas as noções conceituais de gêneros discursivos, dialogismo e alteridade, bem como as relações dialógicas na construção identitária e cultural nos gêneros literários. Também é apresentado o pensamento de Paulo Freire no que tange à leitura, pontuando-o, para, no último capítulo da tese, apresentar as aproximações teóricas que podem ser encontradas entre os escritos do pensador brasileiro e os fundamentos do teórico russo.

No capítulo 3, “**Caminhos metodológicos da pesquisa**”, são esclarecidas as escolhas metodológicas e descritos os critérios de seleção das coleções utilizados na investigação, da análise da narrativa em detrimento da poesia e do contexto hispano-americano em detrimento do peninsular. Os dois capítulos seguintes são dedicados às análises das coleções. No capítulo 4, “**Narrativas literárias, representações de alteridades: a literatura hispano-americana no livro didático *Cercanía Joven: español***”, são retomados os conceitos e apresentadas as bases para o estudo da língua/cultura/literatura hispano-americana, posto que o LD como divulgador cultural baseia-se em estudos e pesquisas sobre seu objeto de ensino. Além de apontar caminhos, analisam-se quais estudos evidenciam-se no livro didático de ELE, o que as atividades nele encontradas demonstram. São

apresentadas as análises das atividades de leitura de narrativas literárias presentes nos LD *Cercanía Joven: español* com vistas à formação identitária/cultural do leitor.

No capítulo 5: “**Narrativas literárias, representações de alteridades II: a leitura de narrativas hispano-americanas no LD *Enlaces: español para jóvenes brasileños***” também são retomados conceitos para análises. Verifica-se como são apresentadas as atividades de leitura com narrativas hispano-americanas no LD *Enlaces: español para jóvenes brasileños*, discute-se a abordagem metodológica empregada, sempre indicando possibilidades de trabalho com o texto literário que possam responder aos postulados teóricos utilizados na investigação.

No capítulo 6: “**Uma proposta dialógica da leitura: a alteridade e as narrativas hispano-americanas**”, são retomados alguns pontos relevantes das análises e apresenta-se sua discussão mais aprofundada. Realiza-se a proposta de abordagem de ensino de leitura de Literatura com o propósito de formação intercultural por meio da alteridade. Duas teorias são postas em diálogo para defesa de uma mediação de leitura por parte daquele que usa o LD: o pensamento de Bakhtin e o Círculo e o de Paulo Freire. Por fim, nas considerações finais são tecidas as possíveis conclusões sobre o trabalho já realizado e as aberturas a novos questionamentos para outras investigações, seguindo-se as referências e os anexos.

Cabe acrescentar que verificar como tem sido a divulgação de uma das heranças culturais dos países hispano-americanos, na Escola Básica, por meio do LD de Língua Espanhola, possibilita o entendimento da construção da identidade da América Hispânica, da socialização da cultura letrada, da (recente) maior ênfase nos estudos hispânicos na educação brasileira, abalada pela política menos aberta ao diálogo intercultural a partir de 2016, impactando esses avanços de relações dialógicas com o desenvolvimento intelectual hispano-americano. Conhecer o Outro é fundamental para desmitificar estereótipos, evitar o reforço de antigos preconceitos e valorizar a formação da língua espanhola nos países da América Latina. Como aponta Kulikowski (2005), conhecer outra língua é, pois, realizar uma viagem em duas direções: uma exterior – a aproximação ao outro, sua cultura e identidade –, e uma interior – que diante do efeito com esse outro, se compara, observa e se reconhece como diferente. Com outras palavras: “El conocer(los) es también

conocer(nos)<sup>2</sup>” (KULIKOWSKI, 2005, p. 49). E, ainda, como conclui Imbert (1972): “[...] una lengua es una perspectiva sobre el universo. Cada idioma implica un punto de vista desde el cual nos representamos la totalidad del Ser<sup>3</sup>.” (p. 249). Portanto, conhecer outro idioma implica um autoconhecimento quando se abre ao reconhecimento, ponto de vista, formas de ver o mundo do outro. Em outros termos, “Cambiar de lengua es saltar de una órbita a otra. Abandonamos nuestro propio reticulado mental y nos colocamos otro en la cabeza<sup>4</sup>.” (IMBERT, 1972, p. 249). Se, de um modo, abandona-se o próprio eu, para ir ao encontro do outro, retorna a si mesmo em alteração, ao (re)conhecer-se neste outro.

Outrossim, pensar sobre o viés da alteridade, entender a formação cultural dos países da América Hispânica corrobora o conhecimento da própria identidade brasileira, para entendê-la como parte dessa história colonial, marcada por discursos e palavras que ressignificam o ser nação, isto é, a identidade como pensou Bakhtin: “o problema da identidade não no sentido de ‘o mesmo que’, porém de ‘simultâneo com’” (CLARK, HOLQUIST, 1998, p. 36). Ou seja, a identidade no continente não pode mais ser vista em termos ontológicos, mas como um conceito múltiplo e em constante mutação, considerando a nação um construto como a etnia, a religião ou a língua, conforme Coutinho (2003). Desse modo, os estudos sobre a história da Literatura mostram que a pluralidade e o dinamismo marcam a disciplina, junto com a reconfiguração de identidades como uma de suas tarefas.

Não obstante, a literatura é um modo de construção identitária da língua, de modo que, na América Hispânica, ela revela a transgressão e a permanência, a transformação de um idioma pela arte híbrida, produto da mestiçagem, mas não somente:

[...] si es verdad que las literaturas están hechas de palabras, también lo es que los escritores cambian a las palabras. Los escritores hispanoamericanos han cambiado al castellano y ese cambio es, precisamente, la literatura hispanoamericana<sup>5</sup>. (PAZ, 1981, p. 30).

<sup>2</sup> Conhecê-los é, também, conhecer-nos.

<sup>3</sup> [...] uma língua é uma perspectiva sobre o universo. Cada idioma implica um ponto de vista pelo qual representamos a totalidade do Ser.

<sup>4</sup> Mudar de língua é sair de uma órbita a outra. Abandonamos nossa própria malha mental e colocamos outro em nossa cabeça

<sup>5</sup> [...] se é verdade que as literaturas são feitas de palavras, também é verídico o fato de que os escritores mudam as palavras. Os escritores hispano-americanos mudaram o castelhano e essa mudança é, justamente, a literatura hispano-americana. (traduções nossas)



Finalmente, ao aprender a cultura por meio da leitura de textos literários, o estudante de ELE poderá obter um aprendizado vivo do idioma, porquanto é uma mostra autêntica da língua, carregada de simbolismos, traços regionais e elementos idiomáticos. Não apenas poderá descrever sua realidade com novos sons e léxico exóticos, mas, também, aprenderá a criar uma nova realidade ou, pelo menos, uma nova perspectiva para sua própria realidade e a de seu entorno (KULIKOWSKI, 2005). Ou, ainda, “ter uma alma de reserva”, como verbera Imbert (1972). Para ele, aprender uma língua é

Es como tener almas de repuesto para sentir, pensar y actuar desde situaciones diversas. De aquí que nos enriquezcamos con cada lengua que aprendamos. Salimos del cuarto estrecho donde nacimos, nos paseamos por el gran palacio de la cultura y, desde todas las ventanas, echamos vistazos sobre los jardines que nos rodean<sup>6</sup>. (p. 249).

Essa visão sobre o aprendizado de línguas que mostra Imbert não é mero adorno ou pretexto para discussão teórica sobre o objeto o qual se propôs investigar. Antes, é um processo fluido no qual se desenvolve a linguagem. Rama (2008), ao discorrer sobre o ensino de literatura, deixa claro que não se deve separar os estudos de língua e literatura. Ademais, para o autor, não pode haver um estudo literário que prescindia do fenômeno cultural, o qual representa um povo em constantes alterações históricas.

Desse modo, por meio da Literatura, o aluno/leitor poderá fundamentar o conhecimento da língua meta de forma dialógica ao reconhecer as manifestações e práticas linguísticas e culturais diversas, ao conhecer a expressão de visões, a compreensão de outras realidades ou do mundo empírico retratado por outras lentes.

---

<sup>6</sup> É como ter almas de reserva para sentir, pensar e agir em diferentes situações. Desse modo, enriquecemo-nos com cada língua que aprendemos. Saímos do quarto estreito onde nascemos, damos um passeio pelo grande palácio da cultura e, através de todas as janelas, damos uma olhada nos jardins que nos cercam. (tradução nossa).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O LD de Língua Estrangeira Moderna – Espanhol mostra um importante avanço na divulgação da cultura literária hispano-americana para o aluno de escola pública. Considerado instrumento de inclusão, ele é um suporte que possibilita encontros com textos de autores de diferentes países. Dada a proximidade geográfica e histórico-cultural com o Brasil, a América Hispânica é fundamental na construção do conhecimento identitário e cultural do aluno de ELE. No entanto, devido à confecção do LD ser norteadas por critérios definidos previamente e, em que pese sua brevidade, por buscar abarcar quanto seja possível maior número de textos autênticos, que representem a língua em uso, as escolhas e apresentações dos textos literários ficam limitados a essa realidade.

Com a pesquisa empreendida, houve a oportunidade de realizar uma análise mais sistemática das coleções de LD. Ao cumprir o primeiro objetivo traçado – investigar como as narrativas literárias hispano-americanas são apresentadas nos livros didáticos de Língua Espanhola, aprovados pelo PNLD 2015, para favorecer o ensino-aprendizagem da leitura de literatura e a formação do leitor marcadamente hispano/latino-americano – permitiu-se comprovar que as narrativas literárias são tidas como objeto de leitura, como os textos são explorados em cada coleção.

Ao considerar o contexto de produção do LD, em especial, o PNLEM e os PCN, constata-se que a literatura ainda está em ameaça, pois os documentos direcionadores alimentam o mercado editorial do LD, diminuem o valor da linguagem verbal e, portanto, supervalorizam a linguagem tecnológica, esclarecem Clímaco e Ortega (2018). Segundo as autoras, os LD de linguagem não dão o lugar merecido à disciplina, pois mesmo a palavra “Literatura” é pouco mencionada neles e nos documentos oficiais, acarretando reducionismo. Ressaltam, ainda, a importância de ensinar a literatura canônica, pois, ao contrário do que comumente se pensa, é democratizante ao possibilitar o contato com textos de qualidade do mesmo modo que o ensino de literaturas estrangeiras possibilita a ampliação da visão de mundo do aluno, em detrimento do temido afastamento da cultura brasileira:

[...] o ensino da literatura estrangeira não significa um afastamento da literatura nacional, ao contrário, justifica-se como um diálogo com esta, de acordo com as necessidades e os interesses da comunidade escolar. Contribui para a formação cidadã, para o desenvolvimento

da aceitação da alteridade e o tratamento da cultura. (CLÍMACO, ORTEGA, 2018, p. 125).

Notou-se que ampliar a leitura de mundo permite ao aluno conhecer melhor a própria cultura ou a cultura da qual faz parte, a memória de seu país, talvez antes desconhecida porque desconsiderada. A literatura possibilitaria o olhar exotópico ao diferente, perceber a diferença na aparente igualdade e a identidade na dessemelhança.

Desse modo, tendo retomado, uma vez mais, a importância do trabalho com a Literatura Estrangeira na Educação Básica e a limitação temporal e física dos LD, evidenciou-se que o LD de ELE possui variedade nas escolhas textuais, contudo, ainda mostra-se lacunar. Pensado para os três anos do Ensino Médio, precisa dar conta dos conteúdos exigidos e em pouco tempo, com objetividade e praticidade. Isso poderia limitar ainda mais a apresentação das narrativas, como a necessidade de adaptação e fragmentação dos textos originais. Porém, mesmo deixando-se de lado o texto poético e peninsular na pesquisa realizada, analisando somente atividades com narrativas hispano-americanas, encontraram-se muitos textos literários em ambas as coleções.

Em resposta ao PNLEM de Língua Estrangeira Moderna, os LD de Espanhol possuem suas características peculiares determinadas por fatores como a ideologia, a resposta a um projeto educacional/pedagógico do Ministério da Educação (no triênio 2015-2017), o leitor pressuposto aluno de escola pública. Tendo em vista esses interlocutores e os desafios dos autores na confecção do LD, a presença das narrativas hispano-americanas foram analisadas, considerando a alteridade e a formação do leitor como necessária abordagem na leitura.

Na primeiro capítulo da tese, realizou-se a apresentação do histórico do livro didático de espanhol como língua estrangeira, seu percurso no contexto editorial e legal. Mostrou-se uma progressão em sua constituição, uma vez que passou a contemplar a América Hispânica e, posteriormente, foi incluído no PNLD, tanto do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio. O aluno, a partir de então, tem acesso a textos autênticos em língua estrangeira, fato que acarreta uma grande responsabilidade ao apresentar o texto literário a esse público que, em muitos casos, terá apenas o LD como mostra cultural de países hispano-falantes.

Ainda no capítulo 1, foi mostrado o lugar dado à Literatura nos documentos oficiais. Está reduzida à área da leitura, pois o texto literário é tratado como mais um gênero discursivo, não em sua dimensão estética. Não por acaso tenham sido encontradas muitas atividades nas quais a propriedade estética do texto literário fora desprezada, usando-se a narrativa como texto objeto de ensino de gramática. A representação e o conhecimento sobre o ser humano, que pode ser apreendido da sua interpretação, foram desconsiderados em muitas atividades, como no caso da atividade com o conto “Instrucciones para dar cuerda al reloj”, de Julio Cortázar, no livro *Enlaces: español para jóvenes brasileños*, volume 2.

No segundo capítulo, apresentou-se a teoria que sustentou a pesquisa e que sempre fora retomada quando das análises, em movimento cíclico, como propôs a metodologia empregada. Utilizou-se a teoria dialógica de M. Bakhtin e o Círculo como base para a construção teórica na pesquisa. Os conceitos de gêneros discursivos, dialogismo, alteridade e interculturalidade foram o fundamento para analisar as atividades de leitura de literatura (narrativas hispano-americanas) nos livros didáticos de espanhol. A compreensão da linguagem como dialógica acarreta tanto um modo de ler narrativas literárias como um modo de ensinar como se expressa a representação hispano-americana.

Desse modo, a discussão teórica corroborou com a compreensão do objeto; e as atividades de leitura de narrativas hispano-americanas nos LD foram analisadas de acordo com os conceitos dados. Com a discussão sobre o dialogismo e a alteridade, compreende-se a leitura de literatura dialogicamente. Isto é, traz-se para o centro do processo de leitura o papel ativo do leitor. O outro é tido como peça-chave na construção identitária. Da concepção de língua como fato social e ato dialógico, tendo a literatura como manifestação da língua, traz-se para o centro essa perspectiva bakhtiniana do ato de ler:

Bakhtin concebe a língua como um fato social e que revela as ideologias dos falantes, acontecendo por meio do diálogo. Essa é uma parte inseparável da realidade dialógica uma vez que as tocas discursivas entre o eu e o outro durante o processo da leitura permite elaboração de enunciados e de enunciações. No referente à leitura Bakhtin propõe um procedimento de interação ente o leitor, texto e autor, de modo a criar uma leitura interativa. Tomando a leitura como um ato de interação entre os sujeitos a cooperação instaurada é necessária porque o leitor pode se tornar protagonista do ato de ler, através de sua compreensão. (DI CAMARGO JR., 2016, p. 55).

A teoria bakhtiniana traz a concepção de linguagem e, em consequência, de leitura. Nessa perspectiva, a leitura é evento discursivo, é construção da contrapalavra. Logo, luta entre o já dito, o expresso na palavra e o “a dizer” pela palavra. Ser leitor proficiente é saber jogar esse jogo de sentidos ou saber lutar com as armas corretas. Ressignificar, encontrar sentidos nas entrelinhas, notar as alteridades do texto, os espaços produtivos de sentidos que abundam a literatura.

A partir dos estudos de Bakhtin, Geraldi (2007, p. 14) defende a ideia de leitura “como uma oferta de contrapalavras do leitor que, acompanhando os traços deixados no texto pelo autor, faz estes traços renascerem pelas significações que o encontro das palavras produz”. Para pensar a leitura dessa forma deve-se perceber a linguagem como um processo contínuo de constituição a despeito da precariedade que a temporalidade específica dos momentos possa implicar. O inacabamento é sempre fato a considerar na leitura. A escrita, como experiência que condena-se ao Outro e às bordas do texto, um confronto com o texto alheio, é, também, um conflito de identidade.

Saber transitar entre tais conflitos de identidades em busca da construção da alteridade é tarefa árdua na leitura do texto literário. Essa compreensão intercultural corroborou as análises e, também, o segundo objetivo geral traçado: propor uma abordagem de leitura sob o enfoque metodológico utilizado na pesquisa. Com o foco sobre a leitura, a proposta mostrou-se também circular, retomando conceitos, realizando aproximações entre teorias. Seguiu-se a compreensão de leitura, dentro do conceito de gêneros discursivos, como:

[...] uma atividade que mantém o signo linguístico pleno de sentido em eterna circularidade e (re) significação, pois é com o ato de ler que se engloba e transforma as intenções iniciais de um autor e sua localização no mundo dos sentidos. Transforma o discurso primário em secundário e o secundário em primário, porque é com o trabalho do leitor com o ato de ler que as atividades humanas vão se modificando de acordo com a compreensão que se tem daquilo que leu. [...] No referente à leitura Bakhtin propõe um procedimento de interação entre o leitor, texto e autor, de modo a criar uma leitura interativa. Tomando a leitura como um ato de interação entre os sujeitos a cooperação instaurada é necessária porque o leitor pode se tornar protagonista do ato de ler, através de sua compreensão. (DI CAMARGO JR, p. 55).

Tomada a compreensão da leitura como esse ato de interação entre o leitor, texto e autor, defende-se o papel do professor que usa o LD como mediador de

leitura. Além do próprio texto, o leitor tem relevância na proposta de atividades de leitura. Ele não deve estar alheio à rede de ideias que se instaura na literatura:

[...] o leitor é parte de uma cadeia de ideias que levará a uma proposta de entendimento maior quando se vê interligada a outros componentes tão importantes quanto o leitor. O ato da leitura [...] é de alteridade pura, pois ela é feita e constituída de excedente de visão. (DI CAMARGO JR., 2016, p. 56).

Desse modo, a hipótese de que a alteridade e o conhecimento do Outro constituem um fator importante na aprendizagem de idiomas, sendo ambos comprovados pela leitura de narrativas literárias, foi em parte, confirmada, pois a análise das atividades tem demonstrado a entrada de aspectos extra-literários na formação do leitor, um caminho de construção do conhecimento, isto é, da formação do leitor por meio do olhar exotópico.

Após discussão da teoria, o terceiro capítulo dedicou-se à descrição metodológica, à apresentação geral dos LD que perfazem o *corpus* da pesquisa e às primeiras análises das atividades de literatura. Nos capítulos 4 e 5 foram apresentadas as análises. O primeiro corresponde à análise da coleção de LD *Cercanía Joven: español* e o último sobre *Enlaces: español para jóvenes brasileños*. Observou-se o trabalho com variedade de gêneros do modo narrativo, o diálogo interartes, a interdisciplinariedade e a aproximação com países hispano-americanos.

A coleção da editora SM, *Cercanía joven*, é marcada por esse trabalho. Contos, crônicas, relatos de memória e lenda estiveram presentes como objeto de leitura, sendo considerados em sua dimensão estética. Dentre os textos não analisados, foram encontrados clássicos do cânone espanhol, como “el *Quijote*” e do cânone hispano-americano, contos de Mario Benedetti, Julio Cortázar e outros. Algumas lacunas observadas, como a interculturalidade e formação da alteridade podem ser preenchidas com o trabalho de mediação do professor. Ativação de conhecimentos prévios, retomada da forma e do conteúdo da narrativa trabalhada como modo de o aluno ver o mundo e (re)conhecer a própria realidade ainda é uma tarefa a ser empregada quando do uso desse LD. Dos três pontos principais que foram base das análises – desenvolvimento da leitura: dialogia e cultura; elementos basilares do gênero discursivo; e características que possibilitam a construção da alteridade – constatou-se um trabalho mais efetivo quanto ao primeiro e segundo

pontos. A alteridade precisa ser pensada, considerando-se o contexto do aluno em sua mediação.

Ademais, essa coleção mostrou espaço reservado para o texto literário ao longo de seus capítulos. Ao final de cada uma das unidades, um projeto foi delineado para o trabalho interdisciplinar e interates cujo foco era a literatura. Essa seção é denominada *Proyecto* – as subseções pensadas para trabalhar a literatura de modo interdisciplinar, apresentam elementos culturais de um país cujo idioma oficial é o espanhol, relacionando-os com o contexto semelhante no Brasil e propondo a produção textual de gêneros variados, nem sempre literários. As atividades com narrativas literárias não se apresentam exclusivamente nos projetos, porém, neles são mais abundantes.

A coleção da editora Macmillian, *Enlaces: español para jóvenes brasileños* mostra a preocupação com a variedade de representantes de literatura estrangeira. Além da literatura hispano-americana e espanhola, apresentou textos brasileiros (embora sem o trabalho associado ao texto hispânico) e clássicos da literatura mundial, ainda que citados ou somente suas sinopses mostradas, como “Frankenstein o el moderno Prometeo”, de Mary Shelley; “La isla del Dr. Moreau”, de H. G. Wells; e “Yo, Robot”, de Isaac Asimov, narrativas da ficção científica que geraram várias releituras na literatura e no cinema.

Observou-se o compromisso com a variedade de autores e gêneros. Contos, biografias, relatos de memória, literatura indígena, relatos pré-colombianos foram gêneros trabalhados em atividades de leitura ou em outros exercícios. Lamentavelmente, alguns textos literários não tiveram seu trabalho produtivo, isto é, a atividade sobre ele não o considerava em sua função poética, ausente a fruição e a percepção de seu poder de encantamento e componente emotivo, necessários à interpretação e leitura efetiva da literatura. Dos três pontos principais que foram base das análises – desenvolvimento da leitura: dialogia e cultura; elementos basilares do gênero discursivo; e características que possibilitam a construção da alteridade – foi encontrado trabalho mais efetivo quanto ao segundo ponto. Muitas atividades apresentaram dados formais do gênero, mas nem sempre o contextualizavam com o universo literário, com a construção hermenêutica própria da literatura. Por isso, cultura e alteridade ficaram menos enfatizadas. Ainda assim, alguns textos não tiveram seu gênero especificado. Desse modo, como na coleção anterior, o trabalho

docente deve mediar a leitura, dando à literatura o seu lugar como arte, mantendo-a em sua dimensão estética.

Finalmente, o capítulo 6 apresentou, como proposta de leitura dialógica, uma aproximação entre Bakhtin e Paulo Freire, apontando a importância da contrapalavra, da leitura de mundo na leitura em língua estrangeira, posto que as análises costumam apresentar lacunas e um dos objetivos traçados na investigação foi a realização dessa metodologia de ensino de Literatura, isto é, de leitura com o foco no ensino-aprendizagem de modo dialógico e intercultural. A análise dos LD, em sua finalização, mostrou a importância do papel docente e a sua formação para uso efetivo do LD.

Dentro do proposto como metodologia de leitura, a mediação entre a leitura de mundo do aluno e a cultura literária, pode-se acrescentar, mais especificamente, atividades de cunho artístico que visem preparar o leitor à narrativa. As atividades prévias que possibilitem a construção cognitiva para que o aluno reconheça, como leitor, os caminhos traçados pelo texto literário para sua compreensão. A partir da linguagem do aluno e de sua leitura de mundo, mostrar-lhe conceitos próprios da arte literária, sem cair em tecnicismo ou reduzir a leitura ao descomprometimento sistemático. Assim, pode-se valorizar, na fase de pré-leitura, atividades que permitam ao estudante inferir questões a partir da leitura e compreensão leitora, como leitura em voz alta, técnicas da contação de histórias, leitura pelo professor das suas histórias favoritas, contação por parte do estudante, leitura de fruição, sem perguntas de verificação (CLÍMACO, ORTEGA, 2018).

Em resumo, defende-se o papel do professor como mediador de leitura. Porém, para tanto, precisa-se ser leitor; não se confundir em teorias de escolas literárias e uso do texto literário como fontes de exemplos gramaticais, mas saber extrair do texto possibilidades de fruição, sendo ponte entre a leitura de mundo do aluno e a leitura de mundo da cultura letrada:

[...] um professor que não se enrede no sistema de confusões em relação ao uso do texto literário, um professor que seja, também, um leitor, saberá como usufruir dos textos de maneira a provocar em seus alunos a vontade de ler mais, de conhecer outros textos semelhantes, de buscar incessantemente novos autores e livros, levando-os a outros, em um movimento permanente de descoberta do mundo através da leitura. (MILREU, 2018, p. 102).



Destarte, as considerações resultantes da pesquisa realizada apontam para o trabalho daquele que usa o LD como ferramenta. Abrem-se novas janelas de investigação sobre a formação docente, não enfatizada nesta tese. Ressalta-se o papel do professor como aquele que reconhece as relações dialógicas e as usa como estratégia para apresentar ao aluno uma narrativa literária.

Há a possibilidade de usar técnicas próprias da contação de histórias para desenvolver a leitura. A narrativa em voz alta no início da história; a estratégia chamada “tempestade de ideias” para trabalhar o tema de uma narrativa a partir de palavras do campo semântico que sejam nele mais presentes; a alusão a personagens, espaços e/ou tempo narrativos em dialogia com a leitura de mundo do aluno, comparando-os com séries e filmes que os alunos conheçam, por exemplo. Centrado no prazer do texto, pode-se chegar ao letramento. Entretanto, longe de ser superficial na leitura, usar esse prazer estético como mote a uma reflexão mais aprofundada da representação literária. Tendo despertado o interesse na leitura e indicado caminhos à sua interpretação, as questões posteriores promoverão reflexões e abertura à resposta do leitor. As referências culturais e conhecimentos do leitor formarão, junto com as estratégias de leitura desenvolvidas, a competência literária e a leitura dialógica. A significação acontece, então, quando as contribuições do leitor identificam os indícios que aparecem no texto (SANTOS, 2018).

A investigação realizada assinala a evidência de que os LD são suportes fundamentais de acesso à Literatura em Língua Estrangeira para o aluno de Escola Básica, sendo necessária uma leitura atenta de seus conteúdos por parte do professor, de modo a complementar a sua instrumentalização, possibilitando a realização de leitura do texto literário de modo dialógico, atendo-se à particularidade do sujeito leitor/aluno, de sua individualidade e, também, de seu contexto social.

## REFERÊNCIAS

ALBALAT, Antoine. **A arte de escrever em vinte lições**. Trad. Cândido de Figueiredo. Campinas: Vide Editorial, 2015.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. Campinas – SP: Pontes, 1998.

ANDRADE NETA, Nair Floresta. (2007). **La comprensión lectora en español: un breve análisis desde los manuales de ELE**. Actas del X Congreso Brasileño de profesores de español. Brasília : Embajada de España en Brasil - Consejería de Educación, Ministerio de Educación y Ciencia de España, 2007. Disponível em: <http://www.uesc.br/cursos/graduacao/licenciatura/letras/nair1.pdf> Acesso em: 22 ago 2017.

ARFUCH, Leonor. **O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea**. Trad. Paloma Vidal. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2010.

ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

ASSIS, Machado de. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. 28 ed. São Paulo: Ática, 2002.

BARROS, Augusto Moretti de. **Representações literárias e culturais da América Hispânica em livros didáticos para o ensino de espanhol/LE**. 2018. 140 f. Dissertação (Mestrado em Letras). – Universidade Estadual Paulista (Unesp). Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2018.

BASTOS, Hermenegildo. **Memórias do Cárcere: literatura e testemunho**. Brasília, Ed. Da UnB, 1998.

BIAVATI, Nádia Dolores F. Las prácticas (inter)culturales como enfoque: para una política lingüística formal en la enseñanza de PLE. Rio de Janeiro: **Dialogarts**. 2013 Disponível em: [http://www.dialogarts.uerj.br/admin/arquivos\\_ecos/142a152.pdf](http://www.dialogarts.uerj.br/admin/arquivos_ecos/142a152.pdf) Acesso em: 28 fev 2018.

BAJTIN, M. M. **Hacia una filosofía del acto ético**. De los borradores y otros escritos. Trad. Tatiana Bubnova. San Juan de Puerto Rico: Antropos, 1997.

BAKHTIN, M. M. **A cultura popular na Idade Média e no renascimento: o contexto de François Rabelais**. Tradução Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2010.

\_\_\_\_\_. **Estética da Criação Verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

\_\_\_\_\_. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. Trad. Aurora Fornoni Bernardini et al.. São Paulo: Ed. da UNESP: Hucitec, 2002.

\_\_\_\_\_. **Questões de estilística no ensino da língua**. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2013.

BAKHTIN, M. M./VOLOCHÍNOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2010.

BARTHES, R. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

BRAIT, Beth. (org.) **Bakhtin**: dialogismo e construção do sentido. Campinas: UNICAMP, 1997.

BRAIT, Beth. A emergência, nas fronteiras entre língua e literatura, de uma perspectiva dialógica de linguagem / The Emergence of a Dialogic Perspective on Language on the Boundary between Language and Literature. **Bakhtiniana**. São Paulo, 12 (2): 5-23, Maio/Ago. 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/viewFile/31725/22640> Acesso em: 10 jan 2018.

BARROS, Manoel de. **O livro das ignoranças**. 9. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

BRASIL – MEC-SEB. **Orientações curriculares para o ensino médio**. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006, volume 1.

BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM**, v. 1 - Linguagem, Código e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf)>. Acesso 23 dez 2013.

BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Parte II - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf)>. Acesso: 20 fev 2014.

BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN+ Ensino Médio**: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>>. Acesso: 30 nov 2013.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o programa nacional do livro didático PNLD 2015**. Brasília: MEC/SEF, 2013.

BRASIL . **Guia de livros didáticos**: PNLD 2015: língua estrangeira moderna: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.

Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.

CAMPOS, Maria Inês Batista. OLIVEIRA, Agildo Santos S. Antologia escolar brasileira do século XIX: a presença do autor no preâmbulo. **Revista Fórum**

**Linguístico**. v. 13, n. 3. 2016. p. 1476-1491. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2016v13n3p1476/32710> Acesso em: 15 set 2017.

CAMPOS, Maria Inês Batista. **Bakhtin e o ensino de língua materna no Brasil: algumas perspectivas**. 2016. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/index.php/conexaoletras/article/view/70359/39817>. Acesso em: 05 de out 2017.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1997.

CANDIDO, Antônio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1970.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: LIMA, Aldo de. (org.). **O direito à literatura**. 2 ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2014.

CASCUDO, Luis da Câmara. **Literatura Oral no Brasil**. 2. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, Brasília: 1978.

CAVALCANTE FILHO, Urbano; TORGA, Vânia. Lúcia. Menezes. Língua, Discurso, Texto, Dialogismo e Sujeito: compreendendo os gêneros discursivos na concepção dialógica, sócio-histórica e ideológica da língua(gem). **Anais do I Congresso Nacional de Estudos Linguísticos**, Vitória-Es, 2011. Não paginado.

CLARK, Katerina. HOLQUIST, Michael. **Mikhail Bakhtin**. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Perspetiva, 1998.

CLIMACO, Adriana. O.; ORTEGA, Raquel da Silva. Literatura é arte: dimensão estética ocultada no ensino. In: CLÍMACO, Adriana Ortega; MILREU, Isis; ORTEGA, Raquel da Silva. (Orgs.). **Ensino de literaturas hispânicas: reflexões, propostas e relatos**. 1ed. Campina Grande: EDUFCEG, 2018, v. 1, p. 113-131.

COIMBRA, Ludmila; CHAVES, Luíza Santana; BARCIA, Pedro Luis. **Cercanía joven: español**. 1º ano. São Paulo: Edições SM, 2016.

COIMBRA, Ludmila; CHAVES, Luíza Santana; BARCIA, Pedro Luis. **Cercanía joven: español**. 2º ano. São Paulo: Edições SM, 2016.

COIMBRA, Ludmila; CHAVES, Luíza Santana; BARCIA, Pedro Luis. **Cercanía joven: español**. 3º ano. São Paulo: Edições SM, 2016.

CONDE-RODRÍGUEZ, M. F. **La enseñanza de la cultura en la clase de español de los negocios**. Madrid: Arcolibros, 2005. p. 11-37.

CORTÁZAR, Julio. Do conto breve e seus arredores. In: CORTÁZAR, Julio. **Valise de cronópio**. Trad. Davi Arriguci Jr. E João Alexandre Barbosa. 2. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. p. 227-237.

COUTINHO, Eduardo F. **Literatura Comparada na América Latina: ensaios**. Rio de Janeiro: Ed UERJ, 2003.

CORTEZ, Franz Giuseppe F. The Philippine Engagement with Paulo Freire. **Kritike** v. 7, n. 2, dezembro, 2013. p. 50-70. Disponível em: <[http://www.kritike.org/journal/issue\\_13/cortez\\_december2013.pdf](http://www.kritike.org/journal/issue_13/cortez_december2013.pdf)>. Acesso: 10 fev 2019.

DEVÉS, Eduardo. **Pensamiento Periférico: Asia – África – América Latina – Eurasia y algo más. Una tesis interpretativa global**. IDEA-USACH, Buenos Aires, CLACSO, edición electrónica. 2014. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20140217024434/PensamientoPeriferico.pdf> Acesso em: 12 set 2017.

DI CAMARGO JR., Ivo. Bakhtin e a leitura: excertos para uma construção de sentido. In. OSORIO, Ester Myriam Rojas.; DI CAMARGO JR., Ivo. (orgs.) **Mikhail Bakhtin: o lugar da leitura na educação**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016. P. 51-60.

ECO, Umberto. **Seis passeios pelo bosque da ficção**. Trad. Feist, Hildegard. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

FANINI, Angela Maria Rubel. Embate dialógico entre leitura e escrita: manifestação de uma ética da ação discursiva a partir do Círculo bakhtiniano. **Bakhtiniana**. 2015.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

FIORIN, José Luiz. Categorias de análise em Bakhtin. In. DE PAULA, Luciane. et. al. (orgs.) **Círculo de Bakhtin: diálogos (in)possíveis**. v. 2. Campinas: Mercado das Letras, 2010. p. 33-48.

\_\_\_\_\_. Interdiscursividade e intertextualidade. In.: BRAIT, Beth. (org.) **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2012. p. 161-194.

\_\_\_\_\_. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Contexto, 2016.

FREIRE, Paulo. FREI BETTO. **Essa escola chamada vida**. São Paulo: Ática, 1985.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da Liberdade**. São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

\_\_\_\_\_. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002

GERALDI, João. Wanderley. **Ancoragens**: estudos bakhtinianos. São Carlos; Pedro & João Editores, 2010.

\_\_\_\_\_. Leitura: uma oferta de contrapalavras. In. Grupo de Estudos dos Gêneros do Discurso. **O espelho de Bakhtin**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2007.

\_\_\_\_\_. Paulo Freire e Mikhail Bakhtin – o encontro que não houve. In. **Diálogos através de Paulo Freire**. Coleção Querer saber I. Portugal: Instituto Paulo Freire de Portugal e Centro de Recursos Paulo Freire da FPCE. <<http://www.ipfp.pt/publicacoes>>. Acesso em: 30 out 2018.

\_\_\_\_\_. **A leitura na sala de aula**: as muitas faces do leitor. Série Idéias. N. 5. São Paulo: FDE, 1997. p. 79-84.

GOTLIB, Nádía Battella. **Teoria do conto**. 11 ed. São Paulo: Ática, 2006.

HERNÁNDEZ, Roberto Sampieri. FERNÁNDEZ, Carlos Collado. BAPTISTA, Pilar Lucio. **Metodología de la investigación**. México: Mc Graw Hill, 2006.

HERRERO, M<sup>a</sup> Antonieta Andión. Hispanohablantes americanos en los materiales de E/LE. In: **Cuadernos Cervantes**, septiembre-octubre, nº 10, 1996. (p. 38-42).

IMBERT, Enrique Anderson. El aprendizaje de lenguas. In: TABOADA, Gabriel Cristian. **Antología del ensayo latinoamericano**. Tomo 2. Buenos Aires: STE, 1994. p. 249-250.

JANSON, Tore. **A história das línguas**: uma introdução. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

JOUVE, V. **Por que estudar literatura?** Trad. Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.

\_\_\_\_\_. **A leitura**. Trad. Brigitte Hervot. São Paulo: UNESP, 2002.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. Campinas: Pontes, 2004.

\_\_\_\_\_. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 2004.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. trad. Célia Neves e Alderico Toríbio; rev. Célia Neves. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

KULIKOWSKI, María Zulma M. *La lengua española en Brasil: un futuro promisor*. In. SEDYCIAS, João. **O ensino do espanhol no Brasil**: passado, presente, futuro. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 45-52.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metáforas de la vida cotidiana**. Trad. Carmen González Marín. 9 ed. Madrid: Cátedra, 2012.

LAJOLO, Marisa. Tecendo a leitura. In. \_\_\_\_\_. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 3. Ed. São Paulo: Ática, 1997.

MACHADO, Irene. Gêneros discursivos. In.: BRAIT, Beth. (org.) **Bakhtin**: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2012. p. 151-166.

MACHADO, Irene. **O romance e a voz**: a prosaica dialógica de Mikhail Bakhtin. São Paulo: Imago/FAPESP, 1995.

MACHADO, Regina. **Acordais**: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias. São Paulo: DCL, 2004.

MALDONADO, Rafaela Souza. **A reconstrução da memória de resistência em Roma e Turim: a autobiografia e Carla Capponi e o diário de Ada Gobetti**. 2016, 166f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Letras). – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Assis, 2016.

MARQUES, Luís. Provocações de alteridade. In. **Palavras e contrapalavras**: constituindo o sujeito em alter-ação. São Carlos: Pedro e João editores, 2014. p. 32-35.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MEDVIÉDEV, P. N. **O método formal nos estudos literários**. Introdução crítica a uma poética sociológica. Trad. S. V. C. Grillo e E. V. Américo. São Paulo: Contexto, 2012.

MILREU, Isis. O ensino de literaturas hispânicas na contemporaneidade: desafios e perspectivas. In. CLÍMACO, Adriana Ortega; MILREU, Isis; ORTEGA, Raquel da Silva. (Orgs.). **Ensino de literaturas hispânicas**: reflexões, propostas e relatos. 1ed. Campina Grande: EDUFPG, 2018, v. 1, p. 83-111.

MORSON, Gary Saul; EMERSON, Caryl. **Mikhail Bakhtin**: criação de uma prosaística. Trad. Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: EDUSP, 2008.

MOURA, Edite Marques de. **Leitura em Bakhtin e Paulo Freire**: palavras e mundos. São Carlos: Pedro e João editores, 2012.

MOZZILLO, Isabella. MACHADO, Maristela Gonçalves Sousa. **O ensino da língua estrangeira e a competência intercultural**. Disponível em : [http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/SENALE\\_IV/IV\\_SENALE/Isabella\\_Mozzillo\\_e\\_Maristela\\_Machado.htm](http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/SENALE_IV/IV_SENALE/Isabella_Mozzillo_e_Maristela_Machado.htm) Acesso: 23 dez 2017.

OLIVEIRA, Agildo Santos Silva de. Interações discursivas na Apresentação de Livro Didático de Língua Portuguesa: diálogo entre sujeitos e esferas. **VIII EPED – Texto, discurso e multimodalidade**: perspectivas atuais. 2017, p. 10-23.

OSMAN, Soraia. et. al. **Enlaces**: *español para jóvenes brasileños*. v. 1. 3. ed. Cotia: Macmillan, 2013.

\_\_\_\_\_. et. al. **Enlaces**: *español para jóvenes brasileños*. v. 2. 3. ed. Cotia: Macmillan, 2013.

\_\_\_\_\_. et. al. **Enlaces**: *español para jóvenes brasileños*. v. 3. 3. ed. Cotia: Macmillan, 2013.

OSORIO, Ester Myriam Rojas (org.). O discurso literário como motivação para o desenvolvimento da LE. In: OSORIO, Ester Myriam Rojas. CAMARGO JR., Ivo Di. (orgs.) **Bakhtin**: o lugar da leitura na educação. São Carlos: Pedro e João editores, 2016. p. 13-21.

OSORIO, Ester Myriam Rojas (org.). **Mikhail Bakhtin e os gêneros do discurso na educação**. São Carlos: Pedro & João, 2011.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Linguagem, gênero e aprendizagem de língua inglesa**. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/ligearp.htm> Acesso em: 14 set 2017.

PARAQUETT, M. Espanhol, língua estrangeira: um objeto fundamental. **Caligrama**. Belo Horizonte: 1998. p. 117 a 128. Disponível em: <<http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/caligrama/article/viewFile/325/275>>. Acesso: 27 fev 2014.

\_\_\_\_\_. As dimensões políticas sobre o ensino da língua espanhola no Brasil: tradições e inovações. In: MOTA, Kátia; SCHEYERL, Denise (Orgs.). **Espaços Linguísticos**. Resistências e expansões. Salvador, UFBA, 2006, p. 115-146.

\_\_\_\_\_. Multiculturalismo, interculturalismo e ensino/aprendizagem de espanhol para brasileiros. In: COSTA, E. G. M; BARROS, C. S (Orgs.). **Coleção explorando o ensino**. v. 6. Brasília: Ministério da Educação, 2010, p. 137-156.

\_\_\_\_\_. O diálogo intercultural entre o português e o espanhol na América Latina. In: MENDES, Edleise (org.). **Diálogos interculturais**: ensino e formação em português língua estrangeira. Campinas: Pontes, 2011. p. 49-69.

\_\_\_\_\_. A América Latina e materiais didáticos de espanhol como língua estrangeira. In: SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S. **Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade**: contestações e proposições. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 379-404.

PARIS, Tânia Paola C. E. M. Ensinar literatura hispano-americana visando os significados das expressões idiomáticas. In: OSORIO Ester. M. Rojas. (Org.). **Mikhail Bakhtin e os gêneros do discurso na educação**. São Carlos/SP: Pedro & João Editores, 2011. v. 1. p. 221-227.

PAZ, Octavio. Alrededores de la literatura hispanoamericana. In. PAZ, Octavio. **In/Mediaciones**. Barcelona: Seix Barral, 1981.

PETIT, M. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. Editora 34, São Paulo, 2010.

PETIT, M. **Os jovens e a leitura**: uma nova perspectiva. Trad. Celina Olga de Souza. São Paulo: Ed. 34, 2008.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. Literatura para todos. **Revista Literatura e Sociedade**. n. 9. 2006. p. 16-29.



PETRILLI, Susan. Uma leitura inclassificável de uma escritura inclassificável: a aproximação bakhtiniana da literatura. In: DE PAULA, Luciane.; STAFUZZA, Grenissa (orgs.). **Círculo de Bakhtin**: teoria inclassificável. Campinas: Mercado da Letras, 2010. p. 31-52.

PIZARRO, Ana. Palabra, literatura y cultura en las formaciones discursivas coloniales en América Latina. In: PIZARRO, Ana (Org.) **América Latina**: Palabra, literatura e cultura. Campinas: UNICAMP, 1993. v. 1, p. 19-37.

\_\_\_\_\_. (org.s). **Latinoamérica: el proceso literario. Hacia una historia de la literatura latinoamericana**. Santiago: RIL editores, 2014.

PIRES, Vera Lúcia. Dialogismo e alteridade ou a teoria da enunciação em Bakhtin. **Organon**: Revista do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. v. 16. n. 32-33. 2002. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/organon/article/view/29782/18403> Acesso em: 21 dez 2017. p. 35-48.

PONZIO, Augusto. O pensamento dialógico de Bakhtin e de seu círculo como inclassificável. In teoria inclassificável. In: DE PAULA, Luciane. STAFUZZA, Grenissa. **Círculo de Bakhtin**: teoria inclassificável. Campinas: Mercado de Letras, 2010. p. 293-349..

PONZIO, Augusto. CALEFATO, Patrizia, PETRILLI, Susan, Prefácio. 1993. In: PONZIO, Augusto. CALEFATO, Patrizia. PETRILLI, Susan. **Fundamentos de filosofia da linguagem**. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 7-8.

PONZIO, Augusto. CALEFATO, Patrizia. PETRILLI, Susan. **Fundamentos de filosofia da linguagem**. Petrópolis: Vozes, 2007.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos. **Diário de classe**. São Paulo: Editora Moderna, 1992.

RAMA, Ángel. **Literatura, cultura e sociedade na América Latina**. Seleção, apresentação e notas Pablo Rocca; colaboração Verónica Pérez; tradução Rômulo Monte Alto. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

RENFREW, Alastair. **Mikhail Bakhtin**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editoial, 2017.

RICHTER, Leonice Matilde. Clássico marxista: “Dialética do concreto”. **Revista Educação e Políticas em Debate**. v. 1, n. 1, - jan./jul. 2012. Disponível em: [ttp://www.seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/viewFile/17383/953](http://www.seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/viewFile/17383/953) Acesso: 23 set 2017. p. 236-248.

ROCCA, Pablo. **Enseñanza y teoría de la Literatura en José Enrique Rodó**. Montevideo: Ediciones de la Banda Oriental, 2001.

RODRIGUES, Fernanda dos Santos Castelano. De “comunidade ibero-americana” a “países nossos vizinhos”: a designação de territórios objeto de integração em um projeto de lei de 1993. In: CELADA, María Tereza; FANJUL, Adrián Pablo; NOTHSTEIN, Susana. (Cord.) **Lenguas en un espacio de integración**:

acontecimientos, acciones, representaciones. Buenos Aires: Biblos, 2010. (p. 165-183).

SANTOS, Joel Rufino dos. Leitura e memória. In: **Simpósio Nacional de Leitura**. Rio de Janeiro: PROLER, 1994. P. 85-88.

SANTOS, Raquel de Castro dos. Sendas entre o texto literário, a atividade de leitura e o livro didático de ELE. In. CLÍMACO, Adriana Ortega; MILREU, Isis; ORTEGA, Raquel da Silva. (Orgs.). **Ensino de literaturas hispânicas: reflexões, propostas e relatos**. 1ed. Campina Grande: EDUFCG, 2018, v. 1, p. 385-429.

SANTANA, Yamicela Torres. El arte de leer español, pero... ¿dónde está la literatura? **Interdisciplinar**. Edição Especial ABRALIN/SE, Itabaiana/SE, Ano VIII, v.17, jan./jun. 2013. p. 455-468. Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/download/1338/1187>>. Acesso: 27 fev 2014.

SARMENTO, Simone. SILVA, Larissa Goulart da Silva. **The book is (not) on the table: o programa nacional no livro didático no cotidiano escolar na educação lingüística**. 2012. Disponível em: [http://www.alab.org.br/images/stories/alab/CBLA/ANAIS/temas/24\\_12.pdf](http://www.alab.org.br/images/stories/alab/CBLA/ANAIS/temas/24_12.pdf) Acesso 22 nov 2017. p. 1-16.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. (org.) **História, memória, literatura: o testemunho na era das catástrofes**. Campinas: Ed. da Unicamp, 2003.

SEDYCIAS, João. **O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

SOARES, Angélica. **Gêneros Literários**. São Paulo: Ática, 2007.

SOBRINO, G. J. **Apuntes de Literatura Infantil: cómo educar en la lectura**. Santander: Alfaguara, 2000.

TEIXEIRA, Wagner Barros. Gêneros discursivos na formação do professor de leitura: uma questão de alteridade. In. OSORIO, Ester Myriam Rojas (org.). **Mikhail Bakhtin e os gêneros discursivos na educação**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2011. p. 73-85.

TEZZA, Cristovão. **Entre a prosa e a poesia: Bakhtin e o formalismo russo**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tradução: Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2012.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução, notas e glossário: Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório: Shiela Grillo. São Paulo: Editora 43, 2017.

\_\_\_\_\_. La palabra en la vida y la palabra en la poesía: Hacia una poética sociológica. In: BAJTIN, Mijail. **Hacia una filosofía del acto ético**. De los

borradores y otros escritos. Trad. Tatiana Bubnova. Barcelona/San Juan: Anthropos/Universidad de Puerto Rico, 1997, pp. 106-137.

\_\_\_\_\_. A palavra e suas funções sociais. [1930]. In: VOLOCHINOV, V. **A construção da enunciação e outros ensaios**. Org., Trad., Notas João Wanderley Geraldi. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013. p.189-212.

\_\_\_\_\_. [1930]. A Estrutura do enunciado. Tradução de Ana Vaz, para uso didático, com base na tradução francesa de Todorov, T. (La structure de l'énoncé), publicada em Mikhaïl Bakhtine. **Le principe dialogique**: suivi de Ecrits du cercle de Bakhtine. Paris, Seuil.

WALTY, Ivete Lara Camargos. **O que é ficção**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 1989.

\_\_\_\_\_. A escola e a leitura de literatura. In: ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. M. K. (Org.). **Escola e leitura**: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009. p. 17-39.